



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

PIBID: ESPAÇO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO MÚSICO-PROFESSOR EM ESCOLA

Mariana Lopes Junqueira*¹

Carla Carvalho²

Eixo Temático: Docência e formação de professores

Resumo expandido:

Com formação em Arte e depois de um longo tempo atuando com a Educação Básica, foi participando do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) que tomamos consciência do espaço diferenciado de formação docente que este constitui para a formação do músico-professor. Atuamos como supervisora de um Subprojeto de Música e como coordenadora de um Subprojeto, em instituições diferentes. Nesse sentido, olhamos para esse processo de atuação de lugares diferentes; no entanto, de forma partilhada, o que nos possibilita tecer esta escrita pensando conjuntamente o Pibid como um espaço que, além de formação inicial, também proporciona a formação continuada do músico-professor em escola. Assim, tecemos como objetivo para esta investigação: refletir sobre possíveis contribuições do Pibid para o processo de formação continuada do professor formado em Música em escola.

Neste estudo, relatamos a experiência de formação continuada vivenciada no subprojeto de Música da Universidade Regional de Blumenau (FURB – SC), no ano de 2016. Foram analisados portfólios e relatórios dos bolistas do programa, nos quais têm registros das atividades pensadas em coletivo, como planejamento, análise reflexiva e mediação cultural que possibilitam uma análise de como o professor se percebe em formação no contexto do programa. O aporte teórico versa sobre a formação do professor de Música, com

¹ Universidade Regional de Blumenau (FURB), Mestranda em Educação, Agência Financiadora: CAPES. E-mail: <marianalopesjunqueira@gmail.com>.

² Universidade Regional de Blumenau (FURB), Doutora em Educação. E-mail: <ca.carvalho@terra.com.br>.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Soares, Schambeck e Figueiredo (2014); formação de professores, com Nóvoa (2009) e formação docente e o Pibid, com Carvalho (2016).

Ao ingressar no curso de Música, o acadêmico geralmente já é músico e, por meio do curso de licenciatura em Música, busca se formar professor, bem como aprimorar seu conhecimento em Música. Assim, os cursos de licenciatura em Música dividem sua carga horária entre a formação musical e pedagógica. Com a aprovação da Lei Nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que torna o ensino da Música obrigatória na Educação Básica (BRASIL, 2008), Soares, Schambeck e Figueiredo (2014) apontam que, apesar das diversas discussões sobre qual profissional deve trabalhar com a Música na escola e o predomínio da polivalência no ensino da Arte nas escolas, criou-se uma expectativa em relação à presença de profissionais formados na área de Música para atender à legislação. Para que a escola possa ter uma educação musical de qualidade, espera-se que a Música seja incluída no currículo com autonomia e que seja ministrada por licenciados da área da Música (SOARES; SCHAMBECK; FIGUEIREDO, 2014).

Em uma pesquisa realizada sobre a formação do professor de Música no Brasil, Soares, Schambeck e Figueiredo (2014) verificaram que, dos acadêmicos participantes da pesquisa, somente 28% desejam ser professores na Educação Básica. Essa falta de interesse pela docência na Educação Básica deve-se à baixa remuneração, falta de condições de trabalho e atuação polivalente, em que o professor precisa trabalhar todas as linguagens da Arte (SOARES; SCHAMBECK; FIGUEIREDO, 2014). Quando o músico-professor opta por lecionar na Educação Básica, muitas vezes se vê em uma atuação solitária e sem formação continuada.

Temos esse olhar voltado para a escola em um processo de formação docente, pois conforme Nóvoa (2009, p. 17) “[...] é preciso passar a formação de professores para dentro da profissão”. Assim como os estudantes de medicina realizam uma residência médica, aprendendo a profissão dentro do campo de trabalho com médicos mais experientes, os professores também poderiam ter uma formação inspirada nesses moldes.

Em 2016, o Pibid Música na FURB contou com a participação de 17 acadêmicos do curso de Música, duas professoras supervisoras e uma coordenadora. No subprojeto, eram



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

realizados dois encontros semanais, um no qual os bolsistas se encontravam na universidade para realizar estudos, planejamentos e discutir assuntos pertinentes ao funcionamento do subprojeto e desafios da docência; e outro na escola, no qual os acadêmicos de Música desenvolviam as atividades.

O Pibid Música iniciou na FURB em 2010, mas somente a partir de 2016 que o subprojeto passou a contar com duas professoras supervisoras com formação em Música. Ao ingressar no Pibid Música os acadêmicos realizavam um período de observação para conhecer as turmas e depois desse período desenvolviam as propostas pedagógicas e lecionavam semanalmente, tendo o acompanhamento da professora supervisora. A supervisão de uma professora com a formação na área da Música pode trazer à tona outras relações com a arte e com a estética no cotidiano dos bolsistas acadêmicos.

Nos encontros na Universidade, tudo era realizado de maneira coletiva, como, por exemplo, de que maneira iria funcionar o subprojeto, o que constaria no portfólio reflexivo, e qual repertório seria utilizado pelo grupo. Sobre o trabalho em grupo e decisões coletivas, Carvalho (2016) aborda a importância de pensar com o grupo todo o processo, em que coordenadora de área, professoras supervisoras e acadêmicos tomem todas as decisões pensando coletivamente.

Optamos, em grupo, realizar uma Mostra do Pibid nas escolas que recebiam o subprojeto, para mostrar o trabalho realizado. Decidimos que, além das músicas que ensaiaríamos com os estudantes, todos os bolsistas também iam se apresentar, para que os estudantes pudessem perceber que, além de professores, também somos músicos. Assim, escolhemos no coletivo qual repertório iríamos apresentar. Optamos por músicas populares, apesar de o curso de Música ser mais voltado para a música erudita. Os pais dos estudantes também puderam prestigiar a Mostra do Pibid. Nesse sentido, a comunidade foi envolvida na educação estética que estava ocorrendo na escola.

Como grupo, também participamos em eventos científicos, para compartilharmos as experiências vivenciadas no projeto. Assim como destacado por Carvalho (2016), foi



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

possibilitado ao acadêmico e às professoras supervisoras sentirem-se pesquisadores, o que muitas vezes não é vivenciado na formação inicial.

As professoras supervisoras participavam desde o planejamento das aulas com os acadêmicos até a aplicação da aula na escola, respeitando a autonomia e as opiniões dos acadêmicos, sempre mediando a atividade conforme a turma com a qual os acadêmicos iriam trabalhar. O professor supervisor e os acadêmicos estão muito próximos na relação docente, por isso é extremamente importante a partilha, ambos trabalham juntos durante o planejamento e o desenvolvimento da aula. Desse modo, o professor supervisor no Pibid não fica como um espectador da prática acadêmica, nem como apenas um modelo a ser observado, mas realiza um trabalho em conjunto com o acadêmico. Isso indica que o professor mais experiente traz em prática possibilidades de reflexões junto aos seus professores em formação inicial. Segundo Carvalho (2016), cada acadêmico tinha que olhar para o professor supervisor como um profissional com conhecimento da docência, que possui uma vivência, podendo auxiliar o acadêmico, assumindo uma “condição de coformador” do futuro professor.

Neste estudo, buscamos refletir sobre possíveis contribuições do Pibid para o processo de formação continuada do professor formado em Música em escola. Pudemos perceber que o Pibid não apenas oportuniza a formação inicial, mas também a formação continuada, pois os professores supervisores precisam ter todo um preparo para receber os acadêmicos do curso de música, e, desse modo, retornam à universidade para refletir e discutir a formação dos acadêmicos e a sua formação, auxiliar no planejamento das aulas, participar de eventos para compartilhar esse processo; além disso, reafirmam-se como músico. O professor supervisor, portanto, assume o papel de coformador dos futuros professores.

Palavras-Chave: Formação Continuada. Músico-Professor. Pibid. Professor Supervisor.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 19 ago. 2008. Seção 1, nº 159, p. 1.

CARVALHO, Carla. Breve registro sobre o Pibid. **Revista Pibid Univali: Docência na Educação Básica**, Itajaí, v. 1, n. 1, p. 65-68, 2016.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

SOARES, José; SCHAMBECK, Regina Finck; FIGUEIREDO, Sérgio. (Orgs.). **A formação do professor de música no Brasil**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.